



Revista Brasileira de Ciência do Solo

ISSN: 0100-0683

revista@sbccs.org.br

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo
Brasil

Gama-Rodrigues, Antonio Carlos da; Forestieri da Gama-Rodrigues, Emanuela; Brito, Elio Cruz de
DECOMPOSIÇÃO E LIBERAÇÃO DE NUTRIENTES DE RESÍDUOS CULTURAIS DE PLANTAS DE COBERTURA EM ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE (RJ)

Revista Brasileira de Ciência do Solo, vol. 31, núm. 6, 2007, pp. 1421-1428

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo

Viçosa, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180214061019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DECOMPOSIÇÃO E LIBERAÇÃO DE NUTRIENTES DAS RESÍDUOS CULTURAIS DE PLANTAS DE COBERTURA EM ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO NA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE (RJ)⁽¹⁾

**Antonio Carlos da Gama-Rodrigues⁽²⁾, Emanuela Forestieri da
Gama-Rodrigues⁽³⁾ & Elio Cruz de Brito⁽⁴⁾**

RESUMO

A decomposição pode assumir importante papel no manejo da fertilidade do solo, possibilitando a elaboração de técnicas de cultivo que melhorem a utilização de nutrientes contidos nos resíduos vegetais. O objetivo deste trabalho foi estimar as taxas de decomposição e liberação de C, N, P, K, Ca e Mg de resíduos culturais provenientes de plantas de coberturas na cultura do maracujá. As espécies avaliadas foram feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*), amendoim forrageiro acesso CIAT 1734 (*Arachis pintoi*), siratro (*Macroptilium atropurpureum*), cudzu tropical (*Pueraria phaseoloides*) e *Brachiaria brizantha*. A decomposição dos resíduos culturais, colocados em sacos de malha de 2 mm, foi avaliada durante 140 dias. O modelo que proporcionou melhor ajuste foi o exponencial de primeira ordem. O feijão-de-porco e o amendoim forrageiro apresentaram as maiores taxas de decomposição de matéria seca, diferindo significativamente das demais coberturas vegetais. As taxas de liberação de C, N, P, Ca e Mg foram maiores no feijão-de-porco. O amendoim forrageiro apresentou a maior taxa de liberação de K. Para todas as coberturas vegetais, os maiores valores médios de taxa de liberação foram de K e polifenóis. As taxas de liberação de C, N, P, Ca e Mg estão associadas positivamente à taxa de decomposição da matéria seca. As taxas de decomposição de matéria seca e de liberação de C, de nutrientes e de polifenóis variaram em função da qualidade nutricional e orgânica do substrato referente ao início do estudo. As distintas taxas de decomposição e liberação de nutrientes das espécies

⁽¹⁾ Recebido para publicação em maio de 2006 e aprovado em julho de 2007.

⁽²⁾ Professor Associado do Laboratório de Solos, CCTA, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. CEPEL.

estimadas mostraram o potencial de uso de resíduos vegetais como fonte de nutrientes na cultura do maracujá.

Termos de indexação: adubação verde, leguminosas, macronutrientes, qualidade química de resíduos vegetais.

SUMMARY: DECOMPOSITION AND NUTRIENT RELEASE FROM COVER CROP RESIDUES IN PASSION-FRUIT PLANTATION

Decomposition can assume an important role in soil fertility management, underlying techniques that optimize the use of nutrients of plant residues. The objective of this study was to estimate the decomposition rate and nutrient release from cover crop residues in a passion-fruit plantation. The evaluated species were Canavalia ensiformis, Arachis pintoi, Macroptilium atropurpureum, Pueraria phaseoloides and Brachiaria brizantha. Litter decomposition was measured using nylon, 2.0 mm mesh, litter bags during 140 days. The single exponential model adjusted best for all cover crop species. Litter decay rates of Canavalia ensiformis and Arachis pintoi were significantly higher than in those of other species. The C, N, P, Ca and Mg release rates from Canavalia ensiformis residue were the highest. However, K release rate was the highest for Arachis pintoi. For all residues the K and polyphenol release rates were higher than those of the other elements. C, N, P, Ca and Mg release rates were positively correlated with litter decay rate. The litter decay rate, C, nutrients, and polyphenol release rates were regulated by litter quality. The different litter decay rates and estimated nutrient release rates indicate the potential of the use of crop residues as nutrient source of passion-fruit.

Index terms: green manure, legumes, carbon, litter quality.

INTRODUÇÃO

Na região noroeste fluminense, o longo período de atividades agropecuárias, especialmente da cana-de-açúcar e do café, com uso regular de fogo e mecanização intensiva resultou em elevado grau de degradação dos solos e, por conseguinte, na decadência socioeconômica da região, na qual as atividades de uso atual das terras são pastagens degradadas (Gama-Rodrigues & May, 2001).

Em razão disso, a adoção de um sistema agroecológico torna-se uma necessidade de uso alternativo dessas terras degradadas, por maximizar a ação dos componentes bióticos no sistema de produção, mediante a reciclagem de nutrientes (Siqueira et al., 1999). Nesse sentido, o uso de plantas de cobertura do solo tem sido uma estratégia capaz de aumentar a sustentabilidade dos agroecossistemas, trazendo benefícios para as culturas de interesse econômico, o solo e o ambiente, mostrando-se uma alternativa economicamente viável e ecologicamente sustentável. Para adubação verde, as leguminosas são as preferidas, pelo fato de as raízes dessas plantas fixarem N_2 atmosférico, em associação com bactérias diazotróficas, enriquecendo o solo com esse nutriente.

reciclagem dos nutrientes no solo que serão absorvidos pela planta, que, ao se decompor, irá disponibilizar nutrientes para as culturas econômicas (Corrêa & Andrade, 1999).

Assim, no manejo de plantas de cobertura é importante compreensão dos fatores que regulam a decomposição, que pode assumir importante papel no manejo das culturas, possibilitando a elaboração de tecnologias de cultivo que melhorem a utilização de nutrientes contidos nos resíduos vegetais que formam a serapilheira. A decomposição é regulada pelas interações entre três grupos de variáveis: as condições químicas do ambiente, as quais são controladas pelo clima e pelas características edáficas da cultura, que determina sua degradabilidade; e a natureza da comunidade decompositora, os macro e microorganismos que a formam. No caso da serapilheira, o clima controla o processo de decomposição em escala regional, enquanto a composição da comunidade decompositora domina o processo em escala local (Berg, 2000).

Diversos trabalhos têm sido desenvolvidos para avaliar o potencial de decomposição e mineralização de várias espécies de plantas de cobertura, tanto em solo quanto em substratos artificiais (Bertol et al., 1998; Oliveira et al., 2005) e pastagens consorciadas (Oliveira et al., 2005).

DECOMPOSIÇÃO E LIBERAÇÃO DE NUTRIENTES DE RESÍDUOS CULTURAIS DE PLANTAS...

Em razão disso, o objetivo deste trabalho foi estimar as taxas de decomposição e liberação de nutrientes de resíduos culturais provenientes de plantas de coberturas na cultura do maracujá.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Fazenda Rio das Flores, Miracema, noroeste do Estado do Rio de Janeiro ($21^{\circ}21' S$ e $42^{\circ}51' W$), no período de outubro de 2001 a agosto de 2002, em Argissolo Vermelho-Amarelo eutrófico franco-argilo-arenoso, com declividade de 30 cm m^{-1} (Paulucio, 2003). A precipitação e temperatura média anual foram de 1.400 mm e 25°C , respectivamente.

Mediram-se a decomposição e a liberação de C, N, P, K, Ca e Mg de feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* (L.) DC.), de amendoim forrageiro acesso CIAT 1734 (*Arachis pintoi* Krap. & Greg.), de siratro (*Macroptilium atropurpureum* (DC.) Urb.), de cudzu tropical (*Pueraria phaseoloides* (Roxb) Benth) e de vegetação espontânea (a espécie dominante observada na área foi *Brachiaria brizantha* (Hochst. ex A. Rich.) Stapf.) em dois tratamentos (com e sem adubação). O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, num total de 24 parcelas de $35,1\text{ m}^2$ ($13,0 \times 2,7\text{ m}$)

No plantio, o tratamento de *Brachiaria brizantha* adubada e as leguminosas receberam 44 kg ha^{-1} de superfosfato simples, 33 kg ha^{-1} de cloreto de potássio e 40 kg ha^{-1} de FTE-BR 12 (Perin et al., 1998). O plantio das leguminosas foi feito em outubro de 2001, entre fileiras da cultura do maracujazeiro de 2,5 anos de idade. A densidade de plantio foi de 30 sementes por metro linear para siratro, cudzu e amendoim forrageiro (Guerra & Teixeira, 1997) e de oito sementes por metro linear para feijão-de-porco (Calegari et al., 1993).

O corte dos adubos verdes foi feito quando o feijão-de-porco atingiu 70 % de floração e quando o amendoim forrageiro, siratro e cudzu atingiram 90 % de cobertura do solo, aproximadamente 145 dias após plantio. O corte dos tratamentos de braquiária (com e sem adubação) foi na mesma época das leguminosas.

Uma porção de 30 g de cada planta de cobertura recém-cortada foi coletada e colocada em sacos de decomposição de 2 mm de malha (náilon), com dimensões de $20 \times 20\text{ cm}$ (Anderson & Ingram, 1996). A massa seca referente ao tempo inicial (T_0) foi obtida mediante um fator de correção após secagem de amostras em estufa a 60°C até peso constante. Em cada parcela experimental, para cada planta de cobertura preparam-se 28 sacos de decomposição, que foram colocados sobre a superfície do solo, em março de 2002. No período de 140 dias, foram colhidos

Nas amostras, determinaram-se os teores colorimetricamente, pelo método do titânio fosfomolibdico, reduzido com ácido ascórbico modificado por Braga & Defelipo, 1976 (fotometria de chama), de Ca e Mg (espectrofotometria de absorção atômica em chama), após digestão perclórica, e de N, pelo método Kjeldahl, descrevido por Bataglia et al. (1983). O teor de C foi determinado por oxidação com $\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$ 1,25 mol L^{-1} em meio ácido com uso de sacarose como padrão; e para os teores de solúveis totais (polifenóis solúveis, hidrolisáveis e condensados, e polifenóis não-hidrolisáveis), empregou-se o método Folin-Denis em meio ácido, a partir de uma amostra de 100 mg misturada com 10 mL de metanol 50 %, mantidos à temperatura ambiente durante uma hora, usando como padrão o extracto descrito por Anderson & Ingram (1996).

A matéria seca decomposta em função do tempo foi calculada pela diferença entre o peso original e o peso determinado ao final de cada período de decomposição, obtendo-se, assim, o percentual de matéria seca remanescente. Com esses dados, estimaram-se as taxas da decomposição e de liberação de nutrientes (k) por diversos modelos de decomposição comumente usados em estudos de decomposição (Wieder & Lang, 1982). O modelo que proporcionou o melhor ajuste para todas as espécies foi o modelo de primeira ordem, $M_t = M_i e^{-kt}$ (Olson, 1965), que M_t é o percentual de peso seco remanescente em t anos e M_i é 100 % quando t é igual a zero. Com esse modelo, assim, para cada planta de cobertura, foi obtida uma equação para a decomposição da parcela experimental, calculando-se o tempo de meia-vida ($t_{1/2} = 0,693/k$). O $t_{1/2}$ é o tempo necessário para que 50 % da matéria seca decomponha os nutrientes. Na análise de variância das taxas de decomposição e de liberação de nutrientes, o teste F para significância e o teste t para comparação de médias, foi usado o teste de Tukey a 5 %.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O feijão-de-porco e o amendoim forrageiro apresentaram as maiores taxas de decomposição da matéria seca, diferindo significativamente das taxas de decomposição das coberturas vegetais (Quadro 1). Aproximadamente 50 % de perda da matéria seca dessas espécies leguminosas ocorreu num período de 60 dias. As taxas de decomposição de siratro e cudzu não diferiram significativamente dos tratamentos de braquiária adubada e não-adubada. Essas espécies leguminosas apresentaram tempo de meia-vida superior a 140 dias. A adubação não influenciou significativamente as taxas de decomposição da braquiária. Os valores de decomposição e liberação de C, nutrientes e polifenóis

de C, diferindo das outras espécies. As taxas de liberação de N, P, Ca e Mg também foram maiores no feijão-de-porco. Contudo, apenas para N esta espécie diferiu significativamente das demais coberturas. Somente para P e Mg o feijão-de-porco e o amendoim forrageiro foram estatisticamente similares entre si. Para Ca, o feijão-de-porco só diferiu significativamente do siratro. Entretanto, o feijão-de-porco apresentou uma das menores taxas de liberação de K, diferindo significativamente apenas do amendoim forrageiro, que mostrou a maior taxa, porém igual ao siratro e braquiária com e sem adubação.

Os tratamentos de braquiária tenderam a apresentar as menores taxas de liberação para todos os nutrientes, à exceção de K. Apenas para P houve efeito significativo e positivo da adubação. De maneira geral, para quase todos os nutrientes, o siratro e o cudzu tenderam a não diferir significativamente dos tratamentos de braquiária, mostrando valores de taxas de liberação intermediários entre a gramínea e o feijão-de-porco e o amendoim forrageiro (Quadro 1). Para polifenóis solúveis, destacou-se o amendoim forrageiro, que mostrou taxa de liberação cerca de 10 vezes superior à das demais espécies; entretanto, essa leguminosa só diferiu significativamente do cudzu, provavelmente devido ao elevado coeficiente de variação dessa fração orgânica na análise de variância (Quadro 1).

Para todas as coberturas vegetais, os maiores valores médios de taxa de liberação foram de K e polifenóis. A rápida liberação de K ocorrida nos primeiros 30 dias de decomposição indica que a lixiviação seria um dos principais mecanismos de

transferência de K para o solo, uma vez que componente estrutural de qualquer comunidade de plantas e a mineralização não é um pré-requisito para sua liberação (Gama-Rodrigues & Barros, 2002; Gama-Rodrigues et al., 2005). Por outro lado, certa quantidade de P é rapidamente liberado no estádio inicial de decomposição dos resíduos culturais estaria associada à perda de frações desses nutrientes solúveis (Giacomini et al., 2003; Aita & Giacomini, 2005). O procedimento análogo também foi verificado para C, Ca e Mg (Gama-Rodrigues et al., 1999).

Assim como o K, a rápida liberação de polifenóis solúveis nos estádios iniciais de decomposição dos resíduos vegetais estaria também associada ao mecanismo de lixiviação (Quadro 1). A lixiviação de P também pode ser considerada o principal mecanismo de transferência de polifenóis solúveis para o solo, de diversos resíduos agrícolas e florestais (Härtel et al., 1997; Hättenschwiler & Vitousek, 2000; Gama-Rodrigues et al., 2005).

A sequência, em ordem decrescente, de liberação média dos resíduos vegetais avaliados é: polifenóis > K > N > Mg > P > Ca (Quadro 1).

No quadro 2 são mostradas as correlações entre as taxas de liberação entre as variáveis analisadas. As taxas de liberação de C, N, P, Ca e Mg estão associadas positivamente à taxa de decomposição da matéria seca. O C também se correlacionou positivamente com as taxas de liberação de P, Ca e Mg. Isso indica que a liberação desses nutrientes pode acompanhar a perda de massa e, ou, a mineralização de C. Em povoamentos de eucalipto a liberação de P, Ca e Mg foi associada à perda de massa (Gama-Rodrigues & Barros, 2002; Costa et al., 2005).

Quadro 1. Valores estimados da taxa de decomposição e de liberação de nutrientes e de polifenóis e tempo de meia-vida ($T_{1/2}$) de resíduos vegetais

Tratamento	Matéria seca ^(a)	C	N	P	K	Ca	Mg	Pol.
<i>K (dia⁻¹)</i>								
Feijão-de-porco	0,0133 a	0,0150 a	0,0162 a	0,0104 a	0,0283 b	0,0122 a	0,0140 a	0,0160 a
Amendoim forrageiro	0,0116 a	0,0115 ab	0,0108 b	0,0101 a	0,0670 a	0,0083 ab	0,0130 a	0,0130 a
Siratro	0,0066 b	0,0071 b	0,0088 bc	0,0068 b	0,0452 ab	0,0025 b	0,0071 b	0,0071 b
Cudzu	0,0053 b	0,0072 b	0,0086 bc	0,0058 b	0,0250 b	0,0052 ab	0,0067 b	0,0067 b
Braquiária adubada	0,0064 b	0,0065 b	0,0053 c	0,0062 b	0,0325 ab	0,0035 ab	0,0057 b	0,0057 b
Braquiária não-adubada	0,0060 b	0,0050 b	0,0045 c	0,0026 c	0,0496 ab	0,0051 ab	0,0047 b	0,0047 b
<i>T_{1/2} (dia⁻¹)</i>								
Feijão-de-porco	52	46	43	67	24	57	49	
Amendoim forrageiro	60	60	64	69	10	83	53	
Siratro	105	98	79	102	15	277	98	
Cudzu	131	96	81	119	28	133	103	

DECOMPOSIÇÃO E LIBERAÇÃO DE NUTRIENTES DE RESÍDUOS CULTURAIS DE PLANTAS...

A liberação de N se correlacionou com a de P, Ca e Mg. Já a liberação de Mg se correlacionou com a de P e Ca. Essas correlações seriam devido ao fato de esses nutrientes, em sua maior parte, serem componentes estruturais do tecido vegetal. Entretanto, a liberação de K se correlacionou positivamente apenas com a dos polifenóis (Quadro 2). A estreita correlação entre K e polifenóis pode ser atribuída à lixiviação como principal mecanismo de liberação deste elemento e da fração orgânica durante o processo de decomposição.

A qualidade nutricional e orgânica dos resíduos vegetais avaliados variou significativamente (Quadro 3). De maneira geral, o feijão-de-porco mostrou resíduo de melhor qualidade em razão dos maiores teores de N, P e Ca e menores valores das relações C/N, C/P e polifenol/N. Para K não houve diferença significativa entre as espécies. A adubação não alterou significativamente a qualidade da braquiária.

As taxas de decomposição de matéria seca, liberação de C, de nutrientes e de polifenóis em função da qualidade nutricional e do substrato referente ao início do estudo (Quadro 3) mostraram relação linear significativa com a taxa de decomposição. Essas três variáveis também mostraram capacidade preditiva de liberação de C, P, Ca e Mg. Todavia, os teores de K e de Ca mostraram capacidade de prever da taxa de liberação de N. Os teores de C mostraram relação linear significativa com a taxa de liberação de C e P, respectivamente. As taxas de N, Ca e polifenóis apresentaram relação linear com as suas respectivas taxas de liberação. O teor de C mostrou relação linear negativa apesar da taxa de liberação de polifenóis. Essa relação que substratos com alto teor de C teriam concentrações de polifenóis solúveis e, por con-

Quadro 2. Correlações de Pearson entre as taxas de decomposição e de mineralização de resíduos vegetais

	MS ⁽¹⁾	C	N	P	K	Ca	Mg	P
MS	1	0,958**	0,857*	0,871*	0,224	0,897**	0,966***	0
C		1	0,957**	0,914**	-0,010	0,911**	0,974***	0
N			1	0,865*	-0,139	0,838*	0,913**	0
P				1	0,107	0,688	0,937**	0
K					1	-0,027	0,195	0
Ca						1	0,869*	0
Mg							1	0

⁽¹⁾ MS: matéria seca. ⁽²⁾ POL: polifenóis. *, ** e ***: Significativos a 0,1, 1 e 5 %, respectivamente.

Quadro 3. Características químicas iniciais de resíduos vegetais

Variável	Feijão-de-porco ⁽¹⁾	Amendoim forrageiro	Siratro	Cudzu	Braquiária adubada	Braquiária não-adubada
C (g kg ⁻¹) ⁽²⁾	352 ab	314 c	363 a	349 ab	343 b	353 d
N (g kg ⁻¹)	38,6 a	20,9 c	27,2 b	25,8 b	11,0 d	10,0 e
P (g kg ⁻¹)	1,68 a	0,92 b	1,87 a	1,43 ab	1,04 b	0,95 c
K (g kg ⁻¹)	17,5 a	16,0 a	22,2 a	19,8 a	21,3 a	22,0 a
Ca (g kg ⁻¹)	20,0 a	13,8 b	8,3 c	10,5 bc	2,8 d	2,0 e
Mg (g kg ⁻¹)	2,90 abc	3,72 a	3,50 ab	2,50 bc	2,30 c	1,70 d
POL (g kg ⁻¹) ⁽³⁾	20,0 a	23,1 a	18,7 b	14,5 b	13,2 b	13,0 b
C/N	9 c	15 b	13 b	14 b	31 a	33 a
C/P	21,0 b	24,1 a	19,4 b	24,4 b	32,9 a	36,3 a

Quadro 4. Regressões lineares das taxas de decomposição e de liberação de carbono, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e polifenóis de resíduos vegetais de acordo com seus atributos químicos

$MS^{(1)} = 0,0291 - 0,001052^* (TK)$	$R^2 = 0,694$
$MS = 0,0041 + 0,000423^* (TCa)$	$R^2 = 0,707$
$MS = -0,0035 + 0,00072^{**} (TPOL)$	$R^2 = 0,808$
$C = 0,0026 + 0,000272^* (TN)$	$R^2 = 0,588$
$C = 0,3254 - 0,001198^* (TK)$	$R^2 = 0,719$
$C = 0,0035 + 0,000532^{**} (TCa)$	$R^2 = 0,892$
$C = -0,0036 + 0,000756^* (TPOL)$	$R^2 = 0,712$
$N = 0,0008 + 0,000365^{**} (TN)$	$R^2 = 0,845$
$N = 0,0324 - 0,001179^* (TK)$	$R^2 = 0,554$
$N = 0,003 + 0,000622^{**} (TCa)$	$R^2 = 0,969$
$N = 0,0158 - 0,000353^* (C/N)$	$R^2 = 0,724$
$P = 0,0256 - 0,000941^* (TK)$	$R^2 = 0,737$
$P = 0,0034 + 0,000374^* (TCa)$	$R^2 = 0,734$
$P = -0,0017 + 0,003113^* (TMg)$	$R^2 = 0,567$
$P = -0,0025 + 0,000583^* (TPOL)$	$R^2 = 0,702$
$P = 0,0111 - 0,000211^* (C/N)$	$R^2 = 0,546$
$Ca = 0,0273 - 0,001066^* (TK)$	$R^2 = 0,635$
$Ca = 0,0017 + 0,000454^* (TCa)$	$R^2 = 0,724$
$Ca = -0,0049 + 0,000677^* (TPOL)$	$R^2 = 0,635$
$Mg = 0,0354 - 0,001349^{**} (TK)$	$R^2 = 0,829$
$Mg = 0,0032 + 0,000546^{**} (TCa)$	$R^2 = 0,854$
$Mg = -0,0058 + 0,000879^{**} (TPOL)$	$R^2 = 0,874$
$POL^{(2)} = 2,5164 - 0,006995^{**} (TC)$	$R^2 = 0,849$
$POL = -0,2746 + 0,022979^* (TPOL)$	$R^2 = 0,583$

(1) MS: matéria seca. (2) PDL: polifenóis.

menores taxas de liberação dessas frações orgânicas por lixiviação durante o processo de decomposição.

A relação negativa do teor de K com as taxas de decomposição de matéria seca e de liberação de C, N, P, Ca e Mg não indica aparentemente uma relação de causa-efeito, mas sim que substratos com altos teores de K possuiriam maior quantidade de formas de C mais recalcitrantes e, portanto, com menores taxas de decomposição e mineralização. Desse modo, o teor de K poderia ser um indicador indireto do grau de recalcitrância de substratos submetidos à decomposição, pois a liberação deste elemento dá-se predominantemente pelo mecanismo de lixiviação.

perda de massa ou liberação de C seria lixiviação e que a redução de polifenóis resultante, numa diminuição da concentração de compostos orgânicos recalcitrantes à ação dos organismos decompositores, o que acarretaria, vez, alta taxa de decomposição ou liberação de material remanescente. Raciocínio análogo pode ser aplicado às relações positivas entre a taxa de liberação de P, Ca e Mg e o teor de P (Quadro 4). Contudo, essa fração orgânica mostrou relação significativa com a taxa de decomposição de N, apesar de positiva.

A lixiviação de polifenóis solúveis no estádio da decomposição resultaria em alta taxa de mineralizado pela redução da quantidade de nutriente complexado por essa fração orgânica (Handayanto et al., 1997).

A relação C/N mostrou capacidade preditiva para as taxas de liberação de N e P (Quadro 4), sendo que quanto maior a relação C/N, menor seria a liberação de nutrientes por ação dos microrganismos decompositores. Desse modo, a relação expressaria o grau de recalcitrância do substrato ao processo de decomposição. Contudo, nenhuma relação significativa foi obtida entre as relações C/P e N e as taxas de decomposição de matéria seca e liberação dos elementos minerais.

Diversos índices de qualidade têm sido propostos como bons preditores da taxa de decomposição e liberação de nutrientes, principalmente de forma empírica, partindo da determinação de alguns constituintes orgânicos e nutricionais. Desses, os reconhecidos como de maior influência são as relações C/N, C/P e C/N, lignina/N, lignina/P, (lignina + polifenóis)/N, (lignina + celulose)/N (Palm & Sanchez, 1997; Handayanto et al., 1997; Palm et al., 2001; Oliveira et al., 2003; Gama-Rodrigues et al., 2003; Albrecht et al., 2004). Todos esses índices são válidos, porém cada um apresenta suas limitações de uso (Cadisch & Giller, 1997). Os preditivos obtidos são, de maneira geral, aplicabilidade específica de cada local (ou sistema), são modelos empíricos, ou seja, restritos à edafoclimática, ao tipo de sistema de produção, espécies associadas e ao manejo (Gama-Rodrigues, 2004). Apesar disso, é possível obter razoável nível de predição das taxas de decomposição dos resíduos vegetais que são normalmente usados em agricultura, como adubo verde. Em geral, valores elevados de todos esses índices propostos acarretam elevadas taxas de decomposição e liberação de N e P.

Entretanto, no presente trabalho, o fato de que as taxas de decomposição de matéria seca e de liberação de N, P e Mg terem variado principalmente em função dos teores de K e Ca (Quadro 4) revela que os nutrientes, a não ser N e P, seriam os fatores mais importantes na decomposição e liberação de N e P.

DECOMPOSIÇÃO E LIBERAÇÃO DE NUTRIENTES DE RESÍDUOS CULTURAIS DE PLANTAS....

no processo de decomposição de resíduos agrícolas e florestais têm sido relatadas (Gama-Rodrigues et al., 1999; Giacomini et al., 2003).

Assim, as distintas taxas de decomposição e liberação de nutrientes das espécies avaliadas no presente trabalho mostraram a necessidade de estudos futuros do manejo de resíduos vegetais como fonte de nutrientes na cultura do maracujá. Desse modo, devido à elevada taxa de liberação de K dos resíduos culturais, parte dele poderá ser perdida no solo pela lixiviação, por ter sido liberado antes do período de maior demanda pela planta, que ocorre na fase de floração. Hipótese similar, mas de sentido inverso, valeria para a baixa liberação de Ca, no qual a disponibilização do elemento ocorreria após a fase de maior demanda nutricional do maracujá.

Nesse sentido, a decomposição da biomassa das plantas de cobertura pode ser manejada para melhorar a absorção e utilização de nutrientes fornecidos à cultura do maracujá. Para isso, podem ser estabelecidas duas estratégias: regular as taxas de liberação dos nutrientes para melhorar a sincronização do suprimento do nutriente com a demanda da planta; e proporcionar ambiente mais favorável ao crescimento da planta (Mafongoya et al., 1997). A primeira estratégia é de natureza imediata (curto período de tempo), enquanto a segunda envolve melhoria de longo tempo, freqüentemente associada ao aumento e manutenção da matéria orgânica do solo.

Regular as taxas de liberação de nutrientes pela mistura de resíduos de plantas de cobertura de distintas qualidades químicas tem se mostrado uma técnica muito promissora, especialmente em sistemas de plantio direto (Aita & Giacomini, 2003), de pastagens consorciadas (Oliveira et al., 2003), de florestas mistas (Gama-Rodrigues et al., 2003) e de agroflorestas (Gama-Rodrigues, 2004). Na mistura de resíduos, a decomposição do material mais recalcitrante aumenta, mas diminui o de alta qualidade (Gama-Rodrigues et al., 2003). Dessa forma, isso possibilitaria que a liberação de nutrientes fosse sincronizada com a fase de maior demanda nutricional da cultura associada. Assim, a melhoria na sincronização aumentaria a eficiência de uso de nutrientes, minimizando suas perdas e também a racionalização da aplicação de fertilizantes minerais – quantidade, localização e época (Myers et al., 1997). A sincronização, portanto, pode ser efetuada (1) pela manipulação da demanda nutricional da cultura mediante a época de plantio e seleção da cultura (espécie ou variedade) e (2) pela manipulação da liberação de nutrientes por meio do manejo da biomassa, como descrito anteriormente.

sendo o feijão-de-porco a espécie que mostrou de melhor qualidade química.

2. O K e Ca foram os fatores reguladores limitantes das taxas de decomposição e de degradação dos nutrientes dos resíduos vegetais.

AGRADECIMENTO

Ao Sr. Carlos Roberto de Medeiros, pelo apoio
de campo na realização deste trabalho.

LITERATURA CITADA

- AITA, C. & GIACOMINI, S.J. Decomposição e uso do nitrogênio de resíduos culturais de plantas cítricas em solo solteiras e consorciadas. *R. Bras. Ci. Solo*, 27(2), 612, 2003.

ALBRECHIT, A.; CADISCH, G.; BLANCHART, E.; SCHOENAU, S.M. & VANLAUWE, B. Below-ground nutrient relationships with soil quality, soil C storage and soil structure. In: van NOORDWIJK, M.; CADISCH, G.; ONG, C.K., orgs. *Below-ground interactions in agroecosystems: Concepts and models with management components*. Wallingford, CAB International, 2007. 207p.

ANDERSON, J.N. & INGRAM, J.S.I. *Tropical soil fertility: A handbook of methods*. Wallingford, CAB International, 1996. 171p.

BATAGLIA, O.C.; FURLANI, A.M.C.; TEIXEIRA, R.; FURLANI, P.R. & GALLO, J.R. *Métodos de análise química de plantas*. Campinas, Instituto Agronômico de Campinas, 1983. 48p. (Boletim Técnico, 78)

BERG, B. Litter decomposition and organic matter in northern forest soil. *For. Ecol. Manag.*, 133: 1-10.

BERTOL, I.; CIPRANDI, O.; KURTZ, C. & BAPTISTA, J. Persistência de resíduos culturais de aveia e trigo na superfície do solo em semeadura direta. *Rev. Bras. Solo*, 22:705-712, 1998.

BRAGA, J.M. & DEFELIPO, B.V. Determinação espectrofotométrica de fósforo em extratos de material vegetal. *R. Ceres*, 21:73-85, 1974.

CADISCH, G. & GILLER, K.E. *Driven by nature: soil quality and decomposition*. Wallingford, CAB International, 1997. 409p.

CALEGARI, A.; MONDARDO, A.; BULIZANI, E.; VIEIRA, M.B.B.; MIYASAKA, S. & AMADO, T.J.C. Aspergillus da adubação verde. In: COSTA, M.B.B., org. *Adubação verde no sul do Brasil*. Rio de Janeiro, AS-PTA, 2005. 55p.

CONCLUSÕES

- COSTA, G.S.; GAMA-RODRIGUES, A.C. & CUNHA, G.M. Decomposição e liberação de nutrientes da serapilheira foliar em povoamentos de *Eucalyptus grandis* no norte fluminense. R. Árvore, 29:563-570, 2005.
- COSTA, M.B.B. Adubação verde no sul do Brasil. Rio de Janeiro, AS-PTA, 1993. 346p.
- GAMA-RODRIGUES, A.C.; BARROS, N.F. & SANTOS, M.R. Decomposição e liberação de nutrientes do folhado de espécies florestais nativas em plantios puros e mistos no sudeste da Bahia, Brasil. R. Bras. Ci. Solo, 27:1021-1031, 2003.
- GAMA-RODRIGUES, A.C. Ciclagem de nutrientes em sistemas agroflorestais na região tropical: Funcionalidade e sustentabilidade. In: MÜLLER, M.W.; GAMA-RODRIGUES, A.C.; BRANDÃO, I.C.S.F.L. & SERÓDIO, M.H.C.F., orgs. Sistemas agroflorestais, tendência da agricultura ecológica nos trópicos: Sustento da vida e sustento de vida. Ilhéus, SBSAF/CEPLAC/UENF, 2004. p.64-84.
- GAMA-RODRIGUES, A.C. & BARROS, N.F. Ciclagem de nutrientes em floresta natural e em plantios de eucalipto e de dandá no sudeste da Bahia, Brasil. R. Árvore, 26:193-207, 2002.
- GAMA-RODRIGUES, A.C. & MAY, P. Sistemas agroflorestais e o planejamento do uso da terra: Experiência na região norte fluminense, RJ. In: MACÉDO, J.L.V.; WANDELLI, E.V. & SILVA JÚNIOR, J.P., orgs. Sistemas agroflorestais: Manejando a biodiversidade e compondo a paisagem rural. Manaus, Embrapa, 2001. p.130-136.
- GAMA-RODRIGUES, A.C.; BARROS, N.F. & MENDONÇA, E.S. Alterações edáficas sob plantios puros e misto de espécies florestais nativas do sudeste da Bahia, Brasil. R. Bras. Ci. Solo, 23:581-592, 1999.
- GIACOMINI, S.J.; AITA, C.; HÜBNER, A.P.; LUNKES, A.; GUIDINI, E. & AMARAL, E.B. Liberação de fósforo e potássio durante a decomposição de resíduos culturais em plantio direto. Pesq. Agropec. Bras., 38:1097-1104, 2003.
- GUERRA, J.G.M. & TEIXEIRA, M.G. Avaliação inicial de algumas leguminosas perenes para utilização como cobertura viva permanente de solo. Seropédica, Embrapa Agrobiologia, 1997. 6p. (Comunicado Técnico, 16)
- HANDAYANTO, E.; CADISCH, G. & GILLER, K.E. Regulating N mineralization from plant residues by manipulation of quality. In: CADISCH, G. & GILLER, K.E., orgs. Driven by nature: Plant litter quality and decomposition. Wallingford, CAB International, 1997. p.175-185.
- HÄTTENSCHWILER, S. & VITOUEK, P.M. The role of polyphenols in terrestrial ecosystem nutrient cycling. Tree, 15:238-243, 2000.
- HEAL, O.W.; ANDERSON, J.M. & SWIFT, M.J. Plant litter quality and decomposition: An historical overview. In: CADISCH, G. & GILLER, K.E., orgs. Driven by nature: Plant litter quality and decomposition. Wallingford, CAB International, 1997. p.3-30.
- MAFONGOYA, P.L.; GILLER, K.E. & PAULCIO, V.O. Decomposition and nutrient release patterns of plant litter of agroforestry trees. Agrofor. Syst., 11:1-19, 1997.
- MYERS, R.J.K.; van NOORDWIJK, M. & VITOUSEK, P.M. Synchrony of nutrient release and plant demand: litter quality, soil environment and farmer management options. In: CADISCH, G. & GILLER, K.E., orgs. Driven by nature: Plant litter quality and decomposition. Wallingford, CAB International, 1997. p.215-230.
- OLIVEIRA, C.A.; MUZZI, M.R.S.; PURCINO, H.A.; I.E. & SÁ, N.M.H. Decomposition of Archidendron *Hyparrhenia rufa* litters in monoculture and in mixed systems under lowland soil. Pesq. Agropec. Bras., 38:1195, 2003.
- OLSON, J.S. Energy storage and the balance of production and decomposers in ecological systems. Ecol. Monogr., 33:1-31, 1963.
- PALM, C.A. & SANCHEZ, P.A. Nitrogen release from leaves of some tropical legumes as affected by temperature and polyphenolic contents. Soil Biol. Biochem., 23:101-106, 1991.
- PALM, C.A.; GACHENGU, C.N.; DELVE, R.J.; CADISCH, G. & GILLER, K.E. Organic inputs for soil management in tropical agroecosystems: Application of an organic resource database. Agric., Ecosyst. Environ., 83:27-42, 2001.
- PAULCIO, V.O. Caracterização física e química de uma toposequência sob diferentes coberturas vegetais no noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Ouro Preto, Goytacazes, Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2003. 75p. (Tese de Mestrado).
- PERIN, A.; TEIXEIRA, M.G. & GUERRA, J.G.M. Avaliação inicial de algumas leguminosas herbáceas para utilização como cobertura viva permanente de solo. Amendoim forrageiro, galáxia e centrosema. Embrapa Agrobiologia, 1998. 6p. (Comunicado Técnico, 28)
- SIQUEIRA, J.O.; MOREIRA, F.M.S. & LOPES, A.S. Relação fertilidade, biologia do solo e nutrição das plantas: Base para um novo paradigma na agricultura. In: SIQUEIRA, J.O.; MOREIRA, F.M.S. & LOPES, A.S.; GUILHERME, L.R.G.; FABIAN, A.J. & FURTINI NETO, A.E. & CARVALHO, J.G., orgs. Relação fertilidade, biologia do solo e nutrição das plantas. Lavras, SBCS/UFLA/DCS, 1999. p.1-9.
- TORRES, J.L.R.; PEREIRA, M.G.; ANDRIOLI, I.; PAULCIO, V.O. & FABIAN, A.J. Decomposição e liberação de nitrogênio de resíduos culturais de plantas cultivadas em um solo de cerrado. R. Bras. Ci. Solo, 29:205-212, 2005.
- WIEDER, R.K. & LANG, G.E. A critique of the methods used in examining decomposition dynamics from litter bags. Ecology, 63:1636-1642, 1982.